

A'  
MEMORIA  
DE  
**D. MIGUEL RUA**

Reitor Maior da

Pia Sociedade de S. Francisco de Sales

*Morto em Turim no dia 6 de Abril de 1910*

no dia 6 de Maio de 1910

R. J. P.







A' MEMORIA

DE

**D. Miguel Rua**

Superior Geral da CONGREGAÇÃO SALESIANA

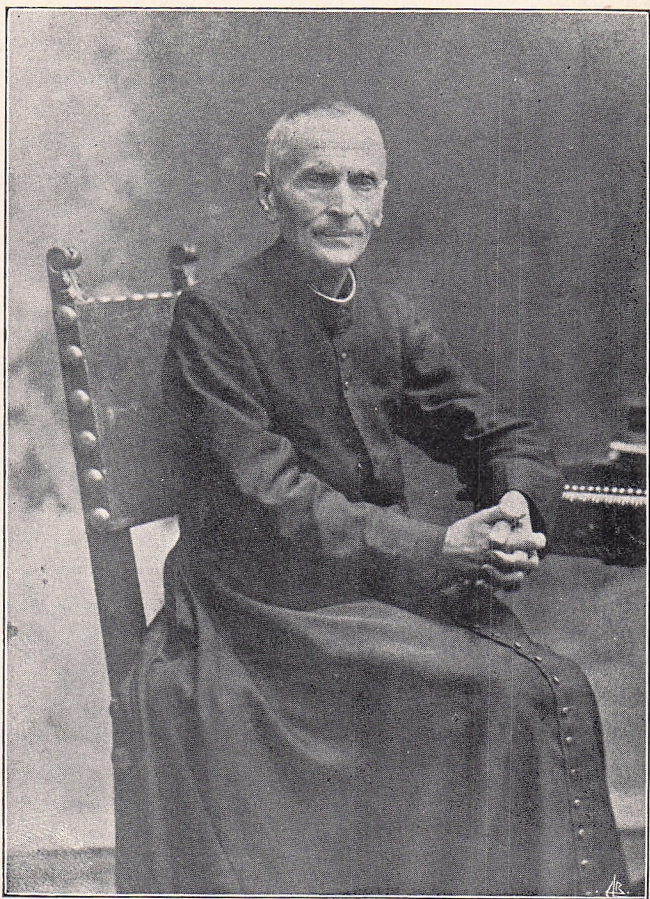
---

*Homenagem que, á sua veneranda  
memoria, tributam  
os Salesianos e Cooperadores  
de Portugal, por occasião  
das exequias celebradas no 30.<sup>o</sup>  
dia de sua morte.*

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA







**D. Miguel Rua**

**Superior Geral da Congregação Salesiana**

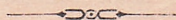
Nasceu em Turim em 9 de Junho de 1837

✠ em Turim em 6 de Abril de 1910





## D. Miguel Rua



*E' de um santo o nome que encima estas linhas; e fallar de um santo, de um homem que consumio os seus annos na pratica da virtude e no trabalho abnegado pela infancia desvalida, não é tarefa simples, maxime quando a terra, ainda fresca da sua sepultura, bebe as lagrimas da dor que nos sangra o peito.*

*Dois grandes vultos da Igreja Catholica ruíram por terra na madrugada do seculo XX, Leão XIII e Miguel Rua—a cabeça e o braço.—*

*Miguel Rua era o chefe da Congregação religiosa que maiores serviços presta hoje á Igreja, obedecendo sempre aos conselhos do Pontifice e seguindo-lhe as inspirações.*

*D. Bosco dirigiu a Congregação Salesiana na sua infancia, legando a D. Rua o dirigil-a na sua adolescencia, e justamente quando os diques infernaes se abriam para derramar no mundo as ondas encapelladas do socialismo destruidor, do anarchismo assassino.*

*D. Bosco foi o Pio IX da Congregação, D. Rua o seu Leão XIII.—A' brandura, á ternura do Pio IX, soube alliar a energia, a acção fecunda de Leão XIII.*

*Simple e humilde sacerdote, o seu nome tornou-se conhecido em todo o mundo e entre todos os povos. Disso, temos uma prova eloquente ante as espontaneas manifestações de pezar provocadas pela sua morte. Os seus funeraes não foram uma procissão funebre, mas um cortejo triumphal no qual figuraram todas as classes sociaes, desde os altos representantes da nobreza, da politica, das sciencias, das artes, até ao operario obscuro, que pranteava a morte de quem tanto pugnara pelos seus direitos.*

*Que dirão dessa consagração assombrosa esses tribunos de esquína, cujos discursos se derramam em baba gosmenta de clero-phobia?*

*A individualidade superior de D. Rua não se manifestou sómente na esphera de suas attribuições como chefe da Congregação Salesiana;*

*muita vez teve ella que transpor os limites do Sanctuario de Turim, para agir no seio da sociedade, como arbitro de questões delicadas, como conciliador de familias, cuja união o interesse ameaçava quebrar.*

*A despeito da sua idade avançada, emprehendia longas e penosas excursões pelas differentes casas salesianas da Europa, mantendo com as da Asia, Africa, America assidua correspondencia, resolvendo com segurança as questões que lhe eram submettidas.*

*Deus, que lhe conservou a lucidez de espirito até aos ultimos momentos, deu-lhe uma suprema consolação : reclinado no seu leito de morte, viu desfilar em deante delle todos os alumnos e salesianos de Turim, os quaes iam contemplar, pela ultima vez, os olhos bondosos, a physionomia serena, do homem que fôra para elles, não um superior hierarchico, mas um pae extremoso.*

*Devia, dentro em pouco tempo, celebrar as bodas de ouro da sua ordenação sacerdotal, mas Deus quiz que essa festa fosse celebrada no Ceu, e para lá chamou a alma do seu amado servo.*

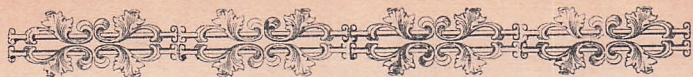
*Reunindo neste folheto algumas noticias sobre o saudoso varão, quizeram os Salesianos e os Cooperadores de Portugal tributar á sua memoria uma homenagem de affecto.*

6—Maio—Dia Trigesimo—1910.

J. A. C.

Cooperador Salesiano.





## Notas biographicas



A 9 de Junho de 1837, nascia em Turim **Miguel Rua** destinado por Deus a ser, annos depois, o «**D. Rua**» superior geral da Congregação Salesiana. Foram seus paes João Rua e Joanna Maria Rua. Coursou seus estudos elementares sob a direcção dos Irmãos das Escolas Christãs e, na tenra idade de 9 annos, fez a sua primeira Communhão. Deus se apossára cedo d'essa alma privilegiada. Não tinha senão 8 annos, quando se encontrou, pela primeira vez, com **D. Bosco**, a cujo conselho foi cursar as aulas do gymnasio particular do professor José Bonzanini. Terminando, em 1851, o primeiro curso gymnasial, matriculou-se no gymnasio superior do professor Matheus Picco, de onde sahiu a 22 de setembro de 1852, para entrar como alumno interno no *Oratorio de S. Francisco de Sales*. Sua vocação para a vida religiosa já se manifestára com segurança, e a 3 de Outubro do mesmo anno, vestia o habito clerical (habito que tanto dignificou e honrou) na modesta igreja dos Becchi, perto de Castelnuovo d'Asti. Finda a cerimonia religiosa, **D. Bosco**, querendo manifestar a sua alegria pela investidura do seu primeiro companheiro, reuniu em modesto banquete alguns amigos e sacerdotes. Na mesa, o vigario D. Cinzano, dirigindo-se a D. Bosco, lhe disse: «Lembras-te quando, ainda estudante do seminario me dizias: eu terei clerigos, irmãos, jovens estudantes e operarios, uma banda de musica e uma bella igreja? Eu te respondia que eras louco, mas agora vejo que sabias o que dizias.»

Foi esta a resposta de **D. Bosco**: «Se Deus me tivesse

dito — imagina um joven adornado de todas as virtudes e habilidades que podes desejar, pede-m'o e Eu t'o darei — nunca teria imaginado um **Miguel Rua**».

A confirmação d'essas palavras, nós a temos na vida de **D. Rua**. A 25 de Março de 1855, **Miguel Rua**, a sós com **D. Bosco**, em seu modesto quarto, sem aparatos, sem festas, ajoelhava-se ante um crucifixo e pronunciava, sob juramento, os tres votos que o desligavam do mundo. Quanto se não teria rejubilado o fundador da Congregação Salesiana, ante essa cerimonia tão commovedôra e de que era elle a unica testemunha! Via o seu trabalho fructificar, via lançada e solidamente argamassada a primeira pedra do grandioso edificio, cujas linhas elle traçara e que havia de ser, mais tarde, levantado pelo seu novel irmão.

Em 1859, já occupava **D. Rua** o terceiro logar no *Capitulo Superior da Pia Sociedade de S. Francisco de Sales*, e, a 29 de Julho de 1860, era ordenado sacerdote por Mg.<sup>r</sup> Balma. Em 1870, era nomeado director do primeiro collegio que **D. Bosco** abriu fóra de Turim, em Mirabello. Pouco tempo alli esteve **D. Rua**, pois **D. Bosco** viu que não podia dispensar a cooperação do seu dedicado auxiliar, cujas excellentes qualidades administrativas elle bem conhecia. Assim, **D. Rua** deixou Mirabello e voltou para o Oratorio de Turim, na qualidade de prefeito da Congregação Salesiana. Em 1885, **D. Bosco**, por indicação do S. Padre LEÃO XIII, nomeia **D. Rua** seu vigario geral, cargo que occupou até 1888, quando falleceu **D. Bosco**. Eleito n'este anno Superior Geral, foi reeleito em 1898.



## A obra de D. RUA como Reitor Maior dos Salesianos

Durante os vinte e dois annos do seu governo deu um extraordinario impulso á obra do **Ven. D. Bosco**.

Para isto contribuiu poderosamente o perfeito conhecimento que elle procurava adquirir dos seus institutos, visitando cada anno bom numero delles na Italia, França, Hespanha, Portugal (onde esteve duas vezes), Inglaterra, Austria, Belgica, Polonia, Suissa, Africa do Norte, Turquia e Palestina. Com as casas da America mantinha-se numa tal correspondencia pessoal com os Superiores e até com os serviçaes, que tinha um conceito exactissimo de cada uma dellas.

A' morte de **D. Bosco** o numero dos Salesianos não excedia os 800, hoje supera os 4:000. Os estabelecimentos de educação que deixou **D. Bosco** não eram mais de cem. **D. Rua** elevou o seu numero a mais de tresentos.

Nestes numeros não são comprehendidos os institutos das *Filhas de Maria Auxiliadora*, que augment<sup>aram</sup> nas mesmas proporções dos Salesianos, cuja alta direcção **D. Rua** teve até ha poucos annos.

### Enfermidade de D. Rua

Os Salesianos preparavam festas solemmissimas para commemorar as bodas de ouro sacerdotaes do seu amoroso chefe, quando **D. Rua** enfermou. Os medicos que foram chamados, constatavam desde o começo da molestia um sensivel e rapido decrescimento de forças e, sem mysterio, disseram que os dias do illustre enfermo estavam contados e não muito longe o fim e «o dulcissimo pae caminhava a

largos passos para o tumulo. Todos os Salesianos prostravam-se, como uma só alma, aos pés de Maria SS. Auxiliadora, implorando a saúde para **D. Rua**. Mas, se elles não se conformavam com a idéa de perder o seu Superior, tambem Deus queria no Ceu essa alma santa, para dar-lhe o premio de suas virtudes.

### Ultimos momentos de D. Rua — Sua morte — Manifestações de pesar

A ultima noite de **D. Rua** apresentou as ultimas surpresas que deviam provar a grande resistencia de que era dotada a sua constituição franzina.

Emquanto ás 3 horas da madrugada, o seu organismo parecia completamente prostrado, com admiração dos circunstantes, suas forças reanimavam-se.

Havia já duas ou tres horas que perdera a vista. Entre 10 e 11 horas, segurava e beijava com fervor o crucifixo que lhe apresentavam; depois da meia noite permanecia indifferente, porque não o via mais. A's 2 horas, parece ter perdido a audição, pois não repetia mais as jaculatorias que lhe recitava D. Francesia. A's 4 $\frac{1}{2}$ , quando os sinos tocavam ás *Ave-Marias*, reanimou-se subitamente; sorri ainda uma vez e dá a entender que deseja repousar. A's 8 horas entrava lentamente em estado comatoso e então os medicos redigiram o boletim que apagava qualquer esperança.

Dá-se uma scena commoventissima: os clérigos e alumnos que não tinham podido acercar-se de **D. Rua** nos ultimos dias, conhecendo o boletim medico, supplicam lhes seja concedido ver pela ultima vez o pae idolatrado.

Os superiores não podem resistir a essa supplica e, abertas as portas, todos desfilaram, um a um, pela camara do



moribundo, cujas mãos beijam lacrimosos. Depois dos clérigos, depois dos alumnos, passaram também as filhas de Maria Auxiliadora, conduzidas pela superiora geral, irmã Catharina Daghero. **D. Rua** vivia ainda. Os médicos prohibiram então, a entrada; fecharam-se as portas e o D.<sup>r</sup> Battistini, notando os signaes de morte proxima, acerca-se do leito, toma a mão de **D. Rua** e alçando a sua cabeça encanecida, não faz senão um signal, não murmura senão uma palavra. . . Inclina-se e beija na fronte o cadaver. O sino grande da igreja de Maria Auxiliadora dobrou a finados, annunciando a morte de **D. Rua**. Assim anoiteceu serenamente aquella vida preciosa. Eram nove horas e trinta e sete minutos da manhã de 6 de Abril.

O seu corpo, vestido com os habitos sacerdotaes, ficou exposto desde a manhã do dia sete até ao meio dia do dia oito. A's 4 horas, foi transportado para a igreja interna de S. Francisco de Sales, onde, cincoenta annos antes, celebrára elle a sua primeira missa. Começa, então uma romaria piedosa de visitantes, sendo mais de cem mil as pessoas que pela ultima vez quizeram contemplar o successor do **Ven. D. Bosco**.

Divulgada a noticia da morte de **D. Rua**, affluiram ao Oratorio representantes de todas as classes sociaes, que iam apresentar pesames á Congregação Salesiana, emquanto chegavam milhares de telegrammas, dentre os quaes salientam-se os do Cardeal Rampolla, Cardeal Gennari, Maffi e Ferrari; bispos de Ivrea, Novara, Biella, Albenga, Cuneo, Beja, prefeito de Turim, Conde Grosoli, etc.

Eis o texto de alguns telegrammas:

## Summo Pontifice

O S. Padre Pio x., profundamente contristado com a noticia da morte do venerando **D. Rua**, Superior Geral dos Salesianos de **D. Bosco**, suffragou a sua alma predestinada. Associa-se ao lucto da familia Salesiana que, perdendo tão insigne Superior, adquire novo protector no Ceu, a qual S. Santidade conforta, nesta triste circumstancia, com especial Benção Apostolica.

Junto minhas sentidas e pessoaes condolencias.

CARDEAL MERRY DEL VAL.

## A Rainha Margarida

Casa de S. M. a Rainha Mãe, Turim, 6 de Abril de 1910:

Communiquei á S. M. a Rainha Mãe a triste noticia da morte de **D. Miguel Rua**, que V. Rev.<sup>cia</sup> me annunciou em nome, tambem, dos Superiores Salesianos. A Augusta Senhora, que devotara grande affeição ao pranteado Sacerdote, recebia com profunda magoa a noticia da perda dolorosa, que priva essa Congregação de um espirito que a bondade tornara singularissimo, de um coração que, alentado pela fé, era incançavel no exercicio das mais illuminadas e piedosas obras de humanidade e caridade. Por ordem de S. M., exprimo a V. Rev.<sup>cia</sup>, para que as transmitta aos seus Superiores, as sinceras condolencias Reaes, affirmando-lhe, ao mesmo tempo, Reverendo Sacerdote, a minha elevada estima.

A Dama de Honra de S. M.

MARQUEZA DE VILLAMARINA.



## O Duque de Genova

Turim — 6 de Abril de 1910.

S. A. Real o Duque de Genova, que acompanhou, com vivo interesse, a enfermidade do pranteado **D. Rua** e de cuja morte soube, com profunda dôr, me encarrega de transmittir a V. Rev.<sup>cia</sup> e a toda essa Sociedade, a expressão do Seu sentido pesar pelo fallecimento do venerando Mestre, o digno successor e continuador da obra Santa de **D. Bosco**, que tantas benemerencias soube conquistar em todo o mundo. Rogando-lhe aceitar tambem as minhas particulares condolencias, subscrevo-me: O Primeiro Ajudante de Campo — Capitão de mar e guerra.

R. MENGONI-FERRETI.

---

## O Prefeito de Roma

A' Pia Sociedade Salesiana — Turim.

Profundamente contristado pela morte do Rev.<sup>mo</sup> e benemerito **D. Rua**, envio vivas condolencias. Annaratonie.

O Conselho Comunal de Turim, depois de inserir na acta da sessão um voto de pesar, mandou ao director do Oratorio uma sentida carta. Salientam-se as manifestações do Presidente do Conselho de Ministros, Luzzati, do Card. Richelmy, da Princeza Clotilde, do Car. Respighi e muitos outros.

Em todas as partes do mundo, onde chegou a infausta noticia e onde os Salesianos fazem o bem á sombra da Cruz, receberam elles provas de sympathia e consideração.

Os sentimentos nobres e elevados dos Portuguezes se externaram numa consoladora manifestação de pesar, ante a

dôr que pungia a Congregação Salesiana, que recebem pesames de todas as classes sociaes — alto clero, diplomatas, politicos, commercio, exercito, e muitos particulares. A Imprensa Portugueza, principalmente, tomou parte saliente nessas manifestações, noticiando a morte de **D. Rua**, á cuja memoria rendia respeitosa homenagem. E'-nos impossivel, nesta rapida noticia, dar os nomes de todas as pessoas que, pessoalmente ou por telegrammas e cartas, lamentavam a morte do grande sacerdote.

### As Exequias

No dia 8, ás dez horas da manhã, celebravam-se no Sanctuario de Maria Auxiliadora, em Turim, solemnes exequias em suffragio da alma de **D. Rua**. Foi celebrante Mgr. Marengo, bispo de Massa Carrara.

Estiveram presentes a Princeza Lutizia, diversos bispos, toda a familia salesiana, estudantes, artistas, os alumnos do Seminario das Missões Extranjeiras de Valsalice, do collegio de S. João Evangelista e de Martinetto, assim como representações de muitas outras casas salesianas, do circulo **D. Bosco**, etc. O côro, sob a direcção do mestre cav. Dogliani executou a missa em Gregoriano.

Ás 4 horas da tarde, formou-se enorme prestito para acompanhar o enterro.

Nessa verdadeira apotheose (que não era uma procissão funebre) tomaram parte mais de 150:000 pessoas! A policia era impotente para fazer respeitar a ordem no cortejo, pois cada qual queria avisinhar-se o mais possivel do feretro.

O corpo voltou á Igreja de Maria Auxiliadora, de onde devia sahir no dia immediato, para ser inhumado em Valsalice, ao lado de **D. Bosco**.



A' hora determinada, presentes alguns sacerdotes, Salesianos e alumnos do Oratorio, o director D. Marchisio recita as orações do acto e asperge o feretro, que é transportado para o carro funebre. Chegando a Valsalice, o feretro é retirado do carro e depositado na galeria inferior, ao lado do tumulo de **D. Bosco** onde fica inhumado, depois do ultimo adeus que, com voz soluçante, lhe dirige D. Marchisio em nome dos Salesianos.

### Referencias da Imprensa

Na impossibilidade de transcrever o que tudo quanto disse a Imprensa, ao noticiar a morte de **D. Rua** nos limitamos a reproduzir o artigo que, sob a epigraphie «**Os Salesianos**» e firmado pelo seu redactor chefe Attilio Fontana, publicou a «**Perseverança**» conhecido organ *liberal* de Milão. E' um jornal *partidario* que julga a personalidade de **D. Miguel Rua** e a sua Obra.

Eis o artigo :

«A **D. Miguel Rua**, como tambem **D. João Bosco**, o mundo inteiro, official e não official, rende, nestes dias, tributo de admiração e saudade. E hontem, o corpo do grande e humilde sacerdote passou entre uma solemne e commovedora apotheose do povo, desse povo que viu surgir, por entre difficuldades immensas, insuperaveis, menos para uma verdadeira tempera de apostolo, a obra de **D. Bosco**, desse povo que a viu enraizar-se e crescer na Italia e no Extrangeiro, desenvolvendo um programma de vasta redempção social, que vae da creança abandonada nas ruas ao selvagem da Terra do Fogo, desse ao emigrado, aos

lazaretos de leprosos, onde, contaminados do terrível *morbus*, não poucos salesianos perderam a vida.

Os salesianos, embora pungidos pela dôr da irreparavel perda, devem consolar-se ante as immensas provas de *sympathia* que recebem, ante as palavras e conceitos elogiosos de todas as classes sociaes, sem que se ouça, nesse concerto universal, uma nota dissonante. E isso os deve, com mais razão, recompensar da campanha iniqua que, nos ultimos tempos, o odio sectario lhes moveu. A tempestade abateu-se furibunda sobre a arvore, mas hoje esta se ergue, direita, carregada de folhas e de fructos, á luz resplandecente de um sol gloriôso.

E bom é que assim seja. Não só para o triumpho da innocencia, desejado pelos espiritos justos, como tambem porque seria summamente doloroso que uma nodoa, por mais leve que fosse, maculasse uma instituição que, emquanto educa na patria milhares e milhares de creanças, mantem alto e venerado no Extranjeiro o nome italiano illustrando-o com a grandiosidade do trabalho, perpetuando-o com o ensinamento do idioma gentil, professando-o sob a bandeira tricolor que, nos acontecimenos allegres ou tristes da patria longinqua, ella iça sobre innumeras casas e sobre as barracas de suas missões.

Mas não é só por isto. A Congregação Salesiana não representa as ruinas de um instituto que sobrevive a si mesmo. Ella vive intensamente a vida do seu tempo. Hoje, seja qual fôr a idéa que professem, as massas humanas se congregam fortemente.

E' inutil negar o phenomeno, não sómente inutil, mas até perigoso, tentar comprimi-lo e não alargal-o nas grandes vias da justiça. Pois bem, eis surgir a Congregação Salesiana e dedicar-se precisamente á educação das massas, numa acção essencialmente democratica, na qual os estudos clas-



sicos, a escola profissional e as artes se dão as mãos. Um dia D. Bosco abriu um collegio o de Valsalice, em Turim — para receber os filhos das classes elevadas; mas, depois de pouco tempo fechou-o. Viu que esse não era o seu caminho. Intensificou o seu programma de elevação dos humildes, dos que deviam, dentro em pouco, deslocar o eixo social, creando um novo centro de gravitação.

A historia imparcial dirá, a seu tempo, quanto ella contribuiu para a solução pacifica de questão social.

Nós nos limitamos a constatar que ella restitue todos os annos, á sociedade, milhares de jovens, os quaes, nas diferentes profissões ou misteres trazem um patrimonio de convicções moraes e patrioticas. Sim, tambem patrioticas, porque o que carecterisa a Congregação Salesiana é o profundo sentimento de patriotismo que se nota do desenvolvimento da sua acção, sem que n'isso predomine espirito partidario. Mas tudo quanto diz respeito á Italia, ella presta largo e sincero culto. E é por isto que aquelles que tiveram a fortuna (como quem escreve estas notas) de cursar as suas escolas, conservam, mesmo quando, mais tarde, militem em um campo *acatholico*, um terno reconhecimento, uma affeição filial, que nada póde apagar; é por isto ainda que o Governo e as altas auctoridades do Estado e homens de partidos diversos, associam-se hoje á sua dôr pela perda do Chefe venerado, o que não aconteceria a nenhum instituto religioso, sem provocar tempestuosas polemicas, com immediata repercussão politica.

«A' memoria de **D. Rua**, collaborador e continuador de **D. Bosco**, pode-se, pois, render a homenagem que se deve render aos heróes da caridade e aos verdadeiros bemfeitores do povo, sem julgar que isso abaixe a propria bandeira — Pelo contrario, todas as bandeiras, de todos os partidos se deviam inclinar para saudar os despojos mortaes de quem

prégou e praticou o bem pelo bem desinteressadamente. Uma bandeira como se vê, que pode muito bem compreender e concretisar todas as demais».



«Busquemo-nos a doce consolação de fazer bem aos nossos semelhantes, especialmente aos meninos mais pobres e abandonados».

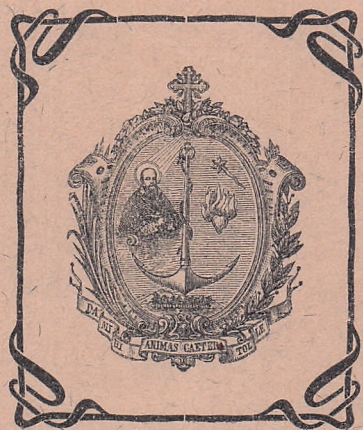
«Fazer bem ao proximo é o que mais que tudo nos faz semelhantes a Deus, o qual sendo, por sua natureza, uma bondade extensiva, faz bem a todos, até a quem o desconhece e não o ama, até aos seus inimigos, e, como diz o Evangelho, *faz levantar o sol sobre os bons e sobre os maus*, e manda a chuva para os justos e para os peccadores.

PENSAMENTOS DE D. RUA.









PORTO — TYP. A VAPOR DA REAL

OFFICINA DE S. JOSÉ — 1910.